



Especialização em
ARTES E
TECNOLOGIA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Concepção da Cartilha - Guia de Acessibilidade a Espaços Artísticos e Culturais

Amanda Fabricia Sobral Santos
Silvanda Galvão de Arruda

Gravatá
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAEADTec, Recife-PE, Brasil

S586p

Santos, Amanda Fabrícia Sobral

Concepção da cartilha: guia de acessibilidade a espaços artísticos e culturais / Amanda Fabrícia Sobral Santos, Silvanda Galvão de Arruda. – 2023.

26 f. : il.

Orientador: Ingrid Borba de Souza Pinto Domingos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Curso de Especialização em Artes e Tecnologia. Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Recife, BR-PE, 2023.

Inclui referências e apêndices.

1. A/r/tografia. 2. Acessibilidade 3. Arte e design 4. Design Universal. I. Arruda, Silvanda Galvão de. II. Domingos, Ingrid Borba de Souza Pinto, orient. III. Título.

CDD 709.04

Amanda Fabricia Sobral Santos
Silvanda Galvão de Arruda

Concepção da Cartilha - Guia de Acessibilidade a Espaços Artísticos e Culturais

Projeto Experimental Artístico apresentado
junto à Unidade de Educação a Distância e
Tecnologia – EADTec/UFRPE como
requisito parcial para conclusão do curso de
Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientadora: Ingrid Borba de Souza Pinto
Domingos

Gravatá
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Amanda Fabricia Sobral Santos
Silvanda Galvão de Arruda

Concepção da Cartilha - Guia de Acessibilidade a Espaços Artísticos e Culturais

Projeto Experimental Artístico apresentado junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Aprovada em 20/10/2023

Banca Examinadora:

Ingrid Borba de Souza Pinto Domingos (UFRPE)

Presidente e Orientadora

Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)

Examinadora

Elizabeth Cristina Rosendo Tomé da Silva (UESB)

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta produção artística aos nossos pais, filhos, esposo e amigos que sempre acreditaram na nossa competência, combatendo o capacitismo, aflorado na sociedade e que contribuímos diariamente com suadesconstrução.

A esperança do amanhecer sem preconceitos e inclusivo, não é uma utopia e sim uma meta da educação básica, da qual fazemos parte do processo, de forma doméstica e profissional. .

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus e às nossas famílias.

Aos nossos amigos pelo inapreciável incentivo e apoio.

À professora Ingrid por orientar nosso trabalho e compartilhar conhecimentos essenciais, para atingirmos a excelência na obra artística.

Aos professores que não desistiram, insistiram, e acreditaram na nossa capacidade de produzir, inovar e sensibilizar mudanças necessárias na compreensão humana.

A Unidade de Educação a Distância, da UFRPE em oportunizar o curso da pós-graduação em Artes e Tecnologia.

Aos nossos colegas de turma pela amizade, parceria, companheirismo e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada.

Expressamos também nossa gratidão a CPRH e a Plastique Etiquetas por compreender que em alguns momentos houve a necessidade de nos ausentar na resolução de atividades acadêmicas.

Tenho sangrado demais,
Tenho chorado pra cachorro,
Ano passado eu morri,
Mas, esse ano eu não morro!”
(BELCHIOR, 1976).

RESUMO

Este projeto artístico tem como objetivo conceber uma cartilha-guia de acessibilidade a espaços artísticos e culturais, contemplando as legislações inerentes, normas técnicas, tecnologias assistivas e procedimentos, a partir da compilação das mesmas, utilizando ferramentas do design gráfico para formular o layout do produto final (virtual) e promover o acesso por meio de tecnologias assistiva. O referencial teórico contemplou discussões acerca dos conceitos de Design Universal, como uma ferramenta que elabora práticas e estratégias focando na acessibilidade, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, na busca do caminho do aprendizado contínuo sem barreiras. Neste processo construtivo do produto artístico utilizou-se a A/r/tografia como metodologia de pesquisa, unindo harmonicamente a vivência e a pesquisa artística. Certas que o debate acerca da acessibilidade não se encerra, concluímos que a participação de todos na evolução do conceito de inclusão e diversidade perpassa por um amadurecimento social, na desconstrução do capacitismo, no empoderamento das PcD como sujeitos capazes de aprender e de tornar-se aptos a conduzir-se de forma autônoma, flexível e participativa suas vidas.

Palavras-chave: A/r/tografia. Acessibilidade. Arte e design. Design Universal.

ABSTRACT

This artistic project aims to design a guidebook for accessibility to artistic and cultural spaces, covering the inherent legislation, technical standards, assistive technologies and procedures, based on their compilation, using graphic design tools to formulate the layout of the final product. (virtual) and promote access through assistive technologies. The theoretical framework included discussions about the concepts of Universal Design, as a tool that develops practices and strategies focusing on accessibility, both in physical terms and in terms of services, in the search for a path of continuous learning without barriers. In this constructive process of the artistic product, A/r/tography was used as a research methodology, harmoniously uniting experience and artistic research. Certain that the debate about accessibility does not end, we conclude that everyone's participation in the evolution of the concept of inclusion and diversity involves social maturation, the deconstruction of ableism, the empowerment of PwD as subjects capable of learning and becoming able to lead their lives autonomously, flexibly and participatively.

Keywords: A/r/tography. Accessibility. Art and design. Universal Design.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Monitoramento da Meta 29 do PNC.....	16
Figura 2. Capa da cartilha	20
Figura 3. Índice.	21
Figura 4. Dimensão física.....	22
Figura 5. Dimensão comunicacional.....	22
Figura 6. Telas de celular e computador	23

LISTA DE SIGLAS

AD	Audiodescrição
DUA	Desenho Universal para Aprendizagem
PBP	Pesquisa Baseada na Prática
PcD	Pessoa com Deficiência
PNC	Plano Nacional de Cultura
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
TILS	Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MARCO TEÓRICO	14
2.1	ACESSIBILIDADE, ARTE E CULTURA.....	14
2.2	DIMENSÕES À ACESSIBILIDADE.....	15
2.3	DESIGN UNIVERSAL.....	15
2.3.1	Espaços artísticos e culturais acessíveis.....	16
2.3.2	Formas de comunicação	17
3	RELATO REFLEXIVO	17
3.1	OBJETIVOS	18
3.1.1	Objetivo Geral.....	18
3.1.2	Objetivos Específicos.....	18
3.2	PRÉ-PRODUÇÃO	19
3.3	PRODUÇÃO.....	19
4	CONCLUSÃO	24
5	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A expressão “lugar de fala” reconhece os contextos discursivos nos quais as pessoas estão inscritas, por outro lado, a representatividade significa a possibilidade de pensar criticamente esse lugar, reconhecendo nele fronteiras que devem ser respeitadas, ou seja, representatividade, ao mesmo tempo em que delimita fronteiras, possibilita o trânsito entre elas (Ribeiro e Santos, 2019, p 1).

Diante deste movimento de pertencimento, as Pessoas com Deficiência - PcD têm lutado pela ação de refletir o pensamento discriminatório, valorizando o potencial e a capacidade do outro (Maciel, 2000, p 53). Assim, é primordial que o entendimento da sociedade sobre inclusão, seja compatível com valores éticos: a dileção das diferenças individuais, a valorização de cada indivíduo, a convivência e o trato dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação, a parceria e a empatia (Arruda, 2021, p 16).

Utilizando a metodologia da A/r/tografia - Artist, Research and Teacher, especialmente a Pesquisa Baseada na Prática¹ (PBP), que utiliza a vivência daqueles que executam a investigação para explorar uma variedade de atividades, escopos e finalidades (Dias e Irwin, 2013, p. 24) foi concebido esse produto artístico. Com o olhar, baseado na vivência de Silvanda, pessoa com deficiência - PcD visual, diante de toda a dificuldade de acessar eventos artísticos e culturais, por falta de informação, empatia e os descumprimentos da legislação.

A designer Amanda Sobral pelo seu comprometimento com a causa e acredita ser essencial pontuar a importância da Lei Federal 13146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu Art. 8º:

É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Diante desse pressuposto e pensando em contribuir no combate ao capacitismo, promovendo a isonomia para acessibilidade para toda e qualquer forma de arte e cultura,

¹ Quando o artista/pesquisador/professor, é protagonista de um processo, capaz de mesclar teoria, prática, poética, criação, expressão, registro e sistematização.

elaborou-se uma cartilha-guia² garantindo o direito da participação, livre de discriminação e independência para todas as pessoas com limitações temporárias ou permanentes (física e/ou intelectual). De acordo com Silvanda Arruda:

A arte em sua magnitude, sempre teve historicamente papel importantíssimo na construção de uma sociedade que desejava expressar seus pensamentos e sentimentos (felicidade, flagelos, tristezas, desejos, entre outros) (Arruda, 2021, p.17).

Assim, contribuindo de forma legal na construção de olhares e atitudes inclusivas que a concepção da Cartilha-guia de Acessibilidade a Espaços Artísticos e Culturais vem facilitar o cumprimento de direitos e protocolos para a equidade de oportunidades a todos que desejem assistir, participar e contemplar produções artísticas e culturais.

2 MARCO TEÓRICO

Para elaborar a cartilha tivemos de nos debruçar sobre alguns pontos que estão interligados e que facilitaram a composição textual e visual do produto. Entre eles estão os argumentos sobre acessibilidade, arte/cultura, suas dimensões, a essência histórica do Design Universal, no combate ao capacitismo e por fim as normatizações da composição do produto - cartilha.

2.1 ACESSIBILIDADE, ARTE E CULTURA

Segundo a pesquisadora Viviane Sarraf (2018, p 2):

As adequações promovidas pelo conceito de acessibilidade não são necessidades exclusivas das pessoas com deficiência física, visual, auditiva, múltipla e intelectual; pelo contrário, a maioria dos resultados das adequações acessíveis nas diversas esferas dos ambientes, produtos e serviços traz benefícios para toda a comunidade (Sarraf, 2018, p 2).

Importantíssimo explanar essa diversidade do público que necessita de adaptações, pois vão desde pessoas com deficiência, idosos, famílias com bebês e crianças pequenas, pessoas com doenças crônicas e com sofrimento psíquico de forma que promovam o acolhimento e a fidelização ao amplo campo das Artes e da Cultura.

Dentre as formas de ingressar isonomicamente no mundo das artes e da cultura, temos o recurso da audiodescrição, (AD), que consiste em “uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo

² https://issuu.com/_sobral.amanda/docs/cartilha_informativa_a_aespa_os_artisticos

possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar” (Motta e Romeu Filho, 2010, p.7).

Atualmente, vislumbramos a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) na esfera teatral, que enfrentam desafios na interpretação interlingual, pois pressupõe uma teia complexa de relações, principalmente quando se trata de textos da esfera artística teatral.

Observando os fatores que devem ser considerados para além das transferências culturais e linguísticas, dentre elas estão à história do texto, seu impacto na vida social e os efeitos de sentido que desencadeia (Fomin, 2018, p. 142). E diante da complexidade no momento da tradução e interpretação teatral surgiu a nova terminologia técnica, do tradu(a)tor, que seria o tradutor que encena sua tradução (Ferreira e Silva Neto, 2020).

2.2 DIMENSÕES À ACESSIBILIDADE

As dimensões referentes à acessibilidade precisam ser reconhecidas pelos produtores dos eventos artísticos, proporcionando as correções necessárias.

Em suas publicações Vendramin (2019) e Sasaki (2009) ressaltam as barreiras comunicacionais, como correções na comunicação entre pessoas e adequação ao efetivo acesso à informação; nas barreiras arquitetônicas, as correções são na infraestrutura física; barreiras metodológicas, com a correção dos métodos e técnicas disponibilizados; barreiras instrumentais, com a correção de instrumentos e ferramentas dispostos a esse público; barreiras programáticas, com a correção de políticas públicas, legislações e normas excludentes e barreiras atitudinais com a extinção do capacitismo, preconceito, estereótipos, estigmas e discriminações.

2.3 DESIGN UNIVERSAL

A acessibilidade universal promove a equidade objetivada para PcD e Sebastián-heredero (2020) lembra que se todo projeto artístico for pautado sob as diretrizes do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) muitas barreiras conseguem ser solucionadas. Segundo Zerbato e Mendes (2021, p 4) o DUA tem a função de elaborar práticas e estratégias que foquem na acessibilidade, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços (atitudinais), na busca de caminhos educacionais para o aprendizado sem barreiras, contemplando todas as pessoas sem restrições.

Considerando todas as variabilidades/diversidades do público, os produtores e patrocinadores podem oportunizar layout, métodos, materiais e ferramentas que permitam suprir as limitações e possibilitem dar acessibilidade à arte e a cultura.

2.3.1 Espaços artísticos e culturais acessíveis

Segundo o Plano Nacional de Cultura - PNC (2010) são considerados espaços culturais: museus, teatros, salas de espetáculos, arquivos públicos, centros de documentação, cinemas e centros culturais – são locais de trocas e de disseminação da cultura. E de acordo com a Meta 29, o Brasil precisa alcançar “100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência”, no período de 10 anos.

Em 2021, foi realizado monitoramento da Meta e obteve o seguinte resultado:

Figura 1. Monitoramento da Meta 29 do PNC

Indicador	2010	2020	Ponto de Meta2022
Quantidade de museus atendendo requisitos legais de acessibilidade	20% (761)	39% (1520)	3868
Quantidade de cinemas atendendo requisitos legais de acessibilidade	*	3397**	3356
Quantidade de arquivos públicos atendendo requisitos legais de acessibilidade	*	*	1013
Quantidade de teatros atendendo requisitos legais de acessibilidade	*	*	1094
Quantidade de bibliotecas públicas atendendo requisitos legais de acessibilidade	7% (428)	9% (525)	5914
Quantidade de centros culturais atendendo requisitos legais de acessibilidade	0% (0)	14% (243)	1738

*Sem informação, não sendo possível aferir o quantitativo de equipamentos.

**Esse valor total foi considerado o somatório das salas de cinema do circuito comercial com espaços para cadeirantes nos termos do artigo 12 da Lei Nº10.098, de 2000. Além disso, existe o somatório de 928 salas com programação regular e/ ou sistema de apoio para as pessoas com deficiência auditiva e 928 salas com sistema de apoio para as pessoas com deficiência visual.

Fontes: IBGE. 2021.

De acordo com os resultados apresentados, vislumbra-se que o avanço foi mínimo, diante da magnitude que se é necessário alcançar. Depoimentos de PcD relatam restrições ao visitar eventos e equipamentos que não possuam banheiros adaptados, como por exemplo evitar beber líquidos. Essa realidade que marginaliza, precisa ser combatida diariamente.

2.3.2 Formas de comunicação

As relações interpessoais com pessoas com deficiência pode parecer complicada, pelo estereótipo construído no seio da sociedade excludente. A comunicação sempre será entre você e a PcD, mesmo que exista um intérprete, mediador, a conversa deve ser direta, olhando no olho do vidente, não atypical³, já para o não vidente e TEA intensifica-se os estímulos sensoriais.

A Comunicação Alternativa utiliza-se de diversas formatações e estratégias e recursos para promover as relações sociais com e entre PcD, temos neste rol a Língua Brasileira de Sinais - Libras, a leitura labial, o Braille, o TADOMA, a escrita com dedos, entre outras. E na promoção da acessibilidade a PcD aos espaços artísticos e culturais é necessário que essa mediação exista, com facilitadores, software de computadores, até a inteligência artificial.

3 RELATO REFLEXIVO

A dupla elaboradora desta produção artística tem em sua composição a aluna Silvana Galvão, pessoa com deficiência visual - baixa visão, portadora de Retinose Pigmentar, doença progressiva e degenerativa e Amanda Sobral, pessoa vidente, sensível e comprometida com o design universal, além de ser tia de uma criança autista.

Segundo a colunista Amanda Ribeiro (2021) é necessário nos atualizar sobre o uso correto de termos adequados para nos referir a pessoas com deficiência, com o objetivo de não deixar perpetuar conceitos equivocados e obsoletos, como exemplo temos Portador de Necessidades Especiais, que desde 2010, foi substituído por Pessoa com Deficiência.

As codificações anteriores eram contraditórias, pois a deficiência não se porta, não é um objeto, a pessoa tem uma deficiência, faz parte dela, assim seguindo uma nomenclatura mundial onde no espanhol: PcD – persona con discapacidad, em inglês: PwD – person with a

³ Pessoa que apresenta alguma alteração no funcionamento cognitivo, neurológico ou comportamental.

disability, persons with disabilities, people with disabilities, em português PcD - pessoa com deficiência.

Assim, a ideia de elaborar a cartilha-guia vem das diversas experiências de inacessibilidade de Silvanda a espaços culturais e artísticos, como também a sensibilidade da designer Amanda Sobral ao perceber a desinformação quanto ao tema “Inclusão para todos”, por parte das produtoras de eventos, desrespeitando a legislação referente à acessibilidade.

Silvanda registra que “as exposições de obras sacras são em especial uma modalidade que há a possibilidade de confeccionar réplicas para oportunizar o momento sensorial a PcD visual e que nunca conseguiu ter acesso; além de alguns museus serem tombados, não podendo ser adaptados e os obstáculos físicos são frequentes, piso com desnível sem sinalização, ausência de elevadores e pisos táteis, como também adaptação de toaletes”.

Os filmes frequentemente são legendados e/ou contemplados com tradutores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), já a audiodescrição e os impressos em Braille excepcionalmente são disponibilizados, assim, percebe-se que mesmo dentro da comunidade, algumas ferramentas são mais acessíveis que outras.

Nesse sentido, a cartilha-guia vem contemplando pontos diversificados, com uma abordagem legitimada por pesquisadores, baseada nas legislações e normas atualizadas. Como relata os pesquisadores Rodrigues e Blattmann (2014, p 8), a obtenção e o uso da informação são fatores de transformações sociais e econômicas, corroborando com este pensamento, o produto artísticos foco desse trabalho vem trazer o poder da informação, para correções presentes e padronização efetivamente executável no futuro, em espaços artísticos e culturais.

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 Objetivo Geral

Conceber cartilha-guia de acessibilidade a espaços artísticos e culturais, contemplando as legislações inerentes, normas técnicas, tecnologias assistivas e procedimentos.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Compilar legislações, normas técnicas, tecnologias assistivas e procedimentos para elaboração da cartilha;

- Utilizar ferramentas do design gráfico para formular o layout do produto final (virtual);
- Promover o acesso ao produto final, por meio de tecnologias assistivas.

3.2 PRÉ-PRODUÇÃO

O processo metodológico de elaboração do guia de acessibilidade a espaços artísticos e culturais está baseado na A/r/tografia - Artist, Research and Teacher, especialmente a Pesquisa Baseada na Prática (PBP), que utiliza a vivência daqueles que executam a investigação, na pesquisa documental, utilizando as fontes primárias de informação, que vão desde testemunhos, leis, gravações e fotografias. As referências de construção do guia são consolidadas nos fundamentos da semiótica, design universal, além de testemunhos e experiências de vida de PCD e responsáveis atypical, por fim, a confecção do produto impresso, virtual e audiodescritivo.

3.3 PRODUÇÃO

A necessidade perceptível de mudanças nos espaços Artísticos e Culturais para atender a todos de forma não excludente, nos fez pensar e planejar a cartilha também através da ótica do design gráfico. Utilizando conceitos e ferramentas cruciais do design para a organização de um layout que possibilita informar e orientar de maneira efetiva todos os espaços.

Iniciamos a produção empregando a hierarquia visual nas informações, um dos principais métodos de design utilizado para a organização e apresentação dos elementos, priorizando o conteúdo com o intuito de comunicar bem a mensagem, além de direcionar o olhar do receptor para a ordem correta da leitura da cartilha. Essa hierarquia dentro de uma cartilha-guia pode ser articulada de diversas formas, seja através das cores, posicionamento das palavras, espaçamento, tamanho das letras entre outros, o objetivo é facilitar a leitura, entendimento e proporcionar uma boa experiência visual. Para Lupton e Phillips (2008):

“A hierarquia se expressa por um sistema nominal: general, coronel, cabo e assim por diante. Mas ela também se exprime visualmente, através das variações em escala, tonalidade, cor, espaçamento ou posicionamento, além de outros sinais. Expressar uma ordem é tarefa primordial do designer. A hierarquia visual controla a transmissão e o impacto da mensagem. Sem hierarquia, a comunicação gráfica fica confusa e dificulta a navegação” (Lupton e Phillips, 2008, p. 57).

Após a organização das informações da cartilha através de um esboço manual, partimos para a produção digital da mesma aplicando os conceitos estudados. Para o desenvolvimento de toda a cartilha foi preciso o uso de duas ferramentas do design gráfico, o CorelDraw e do Photoshop. Ambas desempenharam um papel importante nas diversas fases do projeto, seja no tratamento das imagens (photoshop) quanto na alteração e adaptação dos vetores, diagramação, escolha e aplicação das cores e etc (coreldraw).

A primeira página desenvolvida da peça gráfica foi à capa, na qual nos valem de cores vibrantes, contrastantes e que ao mesmo tempo criam uma harmonia visual. Amarelo e roxo são as principais cores escolhidas para capa, sendo elas cores complementares definidas no círculo cromático. Heller (2013) afirma que “É um princípio geral da teoria da mistura de cores, que as cores complementares são, tecnicamente falando, aquelas que mais contrastam entre si”, produzindo um efeito visual intenso. Segue abaixo a capa do projeto e uma breve explicação:

Figura 2. Capa da cartilha



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

As demais páginas da cartilha foram projetadas a partir dos mesmos preceitos de hierarquia visual direcionando o olhar dos leitores para as informações a serem lidas na ordem correta. Além da numeração das páginas, utilizamos cores diversas para dividir e definir as sete sessões apresentadas no índice. No total são somadas sete sessões divididas em 28 páginas, essas estão separadas por cores distintas, objetivando um melhor desempenho para quem manuseia e estuda a cartilha. Segue exemplos:

Figura 3. Índice.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 4. Dimensão física

The infographic features a background image of a paved area with yellow accessibility markings, including a wheelchair symbol. The text is presented in a clean, modern font. The title '02 DIMENSÃO FÍSICA' is prominently displayed in orange and black. The main text explains that physical obstacles are imposed by a standardized environment. The page is framed by vertical bars with the text 'DIMENSÃO FÍSICA' and 'CARTILHA DE ACESSIBILIDADE', and includes a logo for 'CARTILHA INFORMATIVA A ESPAÇOS ARTÍSTICOS'.

02 DIMENSÃO FÍSICA

Os obstáculos físicos são impostos por um ambiente que foi idealizado e desenhado de uma forma padronizada. Sabemos que as pessoas necessitam de diferentes acessibilidade de mobilidade física.

CARTILHA INFORMATIVA A ESPAÇOS ARTÍSTICOS

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 5. Dimensão comunicacional.

The infographic is divided into two horizontal sections. The top section shows a young girl in a yellow shirt covering her ears, set against a blue background. The bottom section shows a person in a white shirt and dark overalls reading a large open book, set against a pink background. The title '03 DIMENSÃO COMUNICACIONAL FERRAMENTAS' is in large red and black text. A bulleted list provides specific recommendations for various groups: people with low vision and blindness, hearing and deaf people, deafblind people, intellectual disability, and autism spectrum disorder (TEA). The page is framed by vertical bars with the text 'DIMENSÃO COMUNICACIONAL' and 'CARTILHA DE ACESSIBILIDADE', and includes a logo for 'CARTILHA INFORMATIVA A ESPAÇOS ARTÍSTICOS'.

03 DIMENSÃO COMUNICACIONAL FERRAMENTAS

- **Pessoas com baixa visão e cegas:** audiodescrição, transcrição das informações em Braille, sinalização tátil e ampliada, ampliação dos caracteres com alto contraste, recursos táteis e multissensoriais.
- **Pessoas com deficiência auditivas e surdas:** utilização de libras, legendas e Taquigrafia.
- **Pessoas com Surdocegueira:** transcrição de textos em Braille, Taquigrafia em Braille, objetos táteis e multissensoriais e acompanhamento de um monitor- Intérprete.
- **Pessoas com deficiência intelectual:** Textos informativos de fácil leitura, recursos sensoriais e oficinas.
- **Pessoas com TEA (transtorno do espectro autista):** É necessário um ambiente tranquilo e silencioso, com estímulos sensoriais e poucas pessoas no ambiente..

E sempre disponibilizar guias capacitados, para acolhimento do visitante.

CARTILHA INFORMATIVA A ESPAÇOS ARTÍSTICOS

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Previamente a cartilha será disponibilizada virtualmente através do link que consta na nota de rodapé. A plataforma utilizada para hospedar a cartilha-guia se adapta para formatos de telas de computadores desktop, notebook, tablet e celulares smartphones.

Figura 6. Telas de celular e computador



Guia de Acessibilidade a Espaços Artísticos e Culturais



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

4 CONCLUSÃO

Durante o processo de concepção da cartilha-guia, nas pesquisas bibliográficas juntamente as experiências de uma PcD a acessibilidade e inclusão aos espaços artísticos e culturais observou-se que a legislação brasileira asseguradora da “equiparação de oportunidades para que a deficiência não seja utilizada como impedimento à realização de sonhos, desejos, projetos, valorizando o protagonismo e as escolhas dos brasileiros com e sem deficiência” (Brasil, 2013, p 8), não acontece em sua plenitude.

A falta de informação sobre a legislação, que promove e oportuniza a PcD ao exercício de sua cidadania, como também o acréscimo nos custos da produção dos eventos para adaptabilidade são os principais impedimentos para o abraçamento da inclusão artística e cultural.

A A/r/tografia escolhida como metodologia de laboração do produto artístico foi excepcional na construção, por oportunizar o acolhimento das vivências, as práticas de ensino/aprendizagem e de pesquisa.

Por fim, a política de inclusão apresenta-se como um elemento divisor de águas, para o convívio social, processos de ensino e de aprendizagem. Assim, é necessário vislumbrar que pessoas com deficiência tornam-se fontes de investimento do Estado para que, além de consumidores, sejam produtores dos mercados artísticos e culturais.

Sem a pretensão de esgotar a discussão, encerramos reiterando que a participação de todos na evolução do conceito de inclusão e diversidade perpassa por um amadurecimento social, na desconstrução do capacitismo, no empoderamento das PcD como sujeitos capazes de aprender e de tornar-se aptos a conduzir-se de forma autônoma, flexível e participativa suas vidas.

5 REFERÊNCIAS

ARRUDA, Silvanda Galvão de. **Art Acess - construção de espaço virtual colaborativo na promoção da inclusão, acessibilidade à arte e educação, em espaços formais e informais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais. Recife. 37p. 2021.

BRASIL. [Estatuto da pessoa com deficiência (2015)]. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 200). Disponível em <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf>. Acesso em 22 de Abr. 2023.

BRASIL. **[Plano Nacional de Cultura]. Meta 29**. Ministério da Cultura. 2021. Disponível em <<http://pnc.cultura.gov.br/category/metas/29/>> Acesso em 20 de Jul. 2023.

BRASIL. **Viver sem limite**: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2013. p 8. Disponível em <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/turismo-acessivel/Cartilha_Plano_Viver_sem_Limite.pdf> Acesso em 20 de Set. 2023.

BRIGATTO, Agda Cristina. **SERVIÇOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A EXPERIÊNCIA DOS EDUCADORES DE MUSEUS**. Cadernos CEDES [online]. 2022, v. 42, n. 116, pp. 73-84. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/CC259088>>. Acesso em 20 Abr. 2023.

DIAS, B.; IRWIN, R. (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. p 24.

FERREIRA, Alice Maria de Araújo; SILVA NETO, Virgílio Soares da. **TRADUÇÃO DE TEATRO PARA LÍNGUAS DE SINAIS: ENSAIO SOBRE CORPO E (IN)VISIBILIDADE**. Cadernos De Tradução, 40(1), 72–90. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40n1p72>> Acesso em 21 Mai. 2023.

FOMIN, Carolina. **Verbo-visualidade e seus efeitos na interpretação em Libras no teatro**. Bakhtiniana, Rev Estud Discurso [Internet]. 2018 Sep;13(3):142. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457335806>> Acesso em 21 Mai. 2023.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. - São Paulo : Gustavo Gili, 2013.

IBRAM. **Acessibilidade em Museus**. Apostila 2, 3, 4 e 5. Escola Virtual de Governo. 2020.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify. 2008. p 57.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social**. São Paulo em Perspectiva [online]. 2000, v. 14, n. 2 p. 53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>>. Acesso em 15 Jun. 2023.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. (org.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2019/01/Audiodescri%C3%A7%C3%A3o-Transformando-Imagens-em-Palavras.pdf>> Acesso 30 de Abr. 2023.

RIBEIRO, Amanda. **Você sabia que todo Autista é Considerado uma Pessoa com Deficiência?**. Blog Mundo Kids. 2021. p 1. Disponível em <<https://www.mundokidsaba.com.br/ver/voce-sabia-que-todo-autista-e-considerado-uma-pessoa-com-deficiencia>> Acesso 20 de Jun. 2023.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. **Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento**. Perspectivas Em Ciência Da Informação, v 19, n 3, p. 8. Santa Catarina. 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-5344/1515> Acesso 20 de Abr. 2023.

SARRAF, Viviane Panelli. **ACESSIBILIDADE CULTURAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – BENEFÍCIOS PARA TODOS**. Revista do Centro de Pesquisa e Formação. n. 06. 2018. p Disponível em <<https://iparadigma.org.br/biblioteca/acessibilidade-cultural-pessoas-com-deficiencia-beneficios-para-todos/>> Acesso 20 de Abr. 2023.

SANTOS, Gilney Costa. Ribeiro D. **O que é lugar de fala?**. Saúde em Debate, v. 43, n. spe8, p. 360–362, 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3MRGs8LXFfbLmgC6J4gTLcb/?lang=pt#>> Acesso 22 de Abr. 2023.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas**. Revista Educação e Pesquisa [Internet]. São Paulo, 2021. p 4.